

# A3ES

Agência de Avaliação  
e Acreditação  
do Ensino Superior



**A3ES** CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

---

Economia

---

Rita Friães



## Sumário executivo

A análise feita mostra que a área CANEF 314 (Economia), cuja oferta formativa só existe no ensino universitário, e em maior número no setor público, tem vindo a apresentar em termos globais uma diminuição da procura de primeiros ciclos, ainda que essa quebra seja devido estritamente às universidades privadas, já que nas universidades públicas o número de novos estudantes tem vindo até a crescer. Para esta quebra de procura poderão estar na base diversos fatores:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra de natalidade.
- 2) A crise socioeconómica que se instalou nos últimos anos que terá conduzido a um maior afastamento dos estudantes do ensino superior, nomeadamente, privado, onde os custos de formação não são compensados com uma maior facilidade de acesso ao mercado de trabalho.

A perda de estudantes que o setor privado está a passar na área da Economia é traduzida também pelos números relativos à formação avançada conferente de grau (mestrados e doutoramentos). Com efeito, é baixa a procura de segundos ciclos de estudos e, atualmente, não existe no setor oferta formativa de terceiros ciclos de estudos. Nas universidades públicas, apesar do cenário ser visivelmente distinto, tem-se vindo a verificar também uma perda de candidatos a estas formações.

A oferta formativa na área da Economia sofreu com o processo de Bolonha alguns reajustamentos, uns resultantes da iniciativa das próprias instituições, que tanto na fase de acreditação preliminar, como posteriormente descontinuaram alguns ciclos de estudos, procedendo ainda à submissão de novas propostas à A3ES, outros resultantes da decisão de não acreditação por parte da Agência.

## 1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.

A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma eletrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre os estudantes serão obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O décimo terceiro estudo temático incide sobre a área CNAEF 314 – Economia, cuja formação é exclusiva do ensino superior universitário, sobretudo do setor público. Trata-se de uma área em que se verificaram algumas alterações em termos de oferta formativa, sobretudo ao nível dos mestrados, e em que se tem vindo a registar um esvaziamento progressivo das formações em funcionamento nas instituições privadas.

## 2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF Economia (CNAEF 314), à data de referência do presente estudo (dezembro de 2014), é constituída por 72 ciclos de estudos (65 cursos em funcionamento e 7 novos cursos), a maioria ainda com acreditação preliminar, a aguardar decisão do processo de avaliação/acreditação. Encontram-se para acreditação prévia, por parte da A3ES, quatro propostas de novos ciclos de estudos (duas de mestrado e duas de doutoramento), cuja decisão poderá levar ou não à sua posterior abertura.

Na fase de acreditação preliminar foram descontinuados por iniciativa das instituições 7 mestrados. Foi ainda descontinuada uma licenciatura por motivos de encerramento da instituição. Posteriormente, foram descontinuados pelas instituições 1 licenciatura, 13 mestrados e 2 doutoramentos. A A3ES não acreditou 5 ciclos de estudos (duas licenciaturas e três doutoramentos). Relativamente a propostas de novos ciclos de estudos a A3ES não deferiu favoravelmente 7 propostas (uma de licenciatura, três de mestrado e três de doutoramento).

Na área CNAEF 314 (Economia) estão englobadas formações que assentam, sobretudo, nas ciências económicas, como são os casos dos ciclos de estudos em Economia, não obstante estarem englobadas, também, outras formações de natureza mais diversa, tais como: uma licenciatura e dois mestrados em Negócios Internacionais, um mestrado em Políticas Públicas e Projetos, um mestrado em Econometria Aplicada e Previsão, um mestrado em Estudos de Desenvolvimento e, ainda, um mestrado em Integração Económica Regional e Políticas Públicas Comunitárias. Neste estudo não será considerado o mestrado em Negócios Internacionais do Instituto Politécnico de Leiria por corresponder a uma área científica distinta da Economia.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência, em dezembro de 2014, é apresentada na **Tabela 1**. A oferta formativa na área de Economia existe, exclusivamente, no ensino universitário, público e privado, embora em maior número no primeiro setor.

A oferta de ciclos de estudos em Economia foi alvo de alguns reajustamentos com o processo de Bolonha, verificando-se, globalmente, uma diminuição do número de formações de 2008/09 para 2013/14. Mais especificamente, nas universidades públicas houve uma descida do número de mestrados e uma ligeira subida do número de doutoramentos, mantendo-se constante o número de licenciaturas e, por sua vez, nas universidades privadas deu-se uma ligeira subida das licenciaturas, deixaram de existir doutoramentos, e manteve-se o número de mestrados.

**TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS, CNAEF 314 - ECONOMIA**

		2008/09*			2013/14*		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSITÁRIO	LICENCIATURA	14	8	22	14	9	23
	MESTRADO	42	5	47	36	5	41
	DOUTORAMENTO	10	2	12	11	0	11
<b>TOTAL</b>		<b>66</b>	<b>15</b>	<b>81</b>	<b>61</b>	<b>14</b>	<b>75</b>

Fonte: A3ES

\* Cursos com a mesma designação, mas de regimes diferentes (ensino noturno, pós-laboral e ensino à distância), oferecidos pela mesma unidade orgânica, são contabilizados uma única vez, à exceção daqueles que são diferenciados na acreditação pela A3ES, à data de referência do presente estudo.

Em conclusão, pode dizer-se que a reorganização da oferta formativa na área de Economia (CNAEF 314), quer na fase de acreditação preliminar, quer depois da mesma, é resultante, por um lado, da iniciativa das próprias instituições em descontinuar ciclos de estudos, muito possivelmente em virtude da dificuldade em captar candidatos e, por outro lado, embora de forma menos expressiva, é consequência da decisão de não acreditação por parte da A3ES.

É possível, no entanto, que venham a ser descontinuados, a curto prazo, mais alguns ciclos de estudos, designadamente de mestrado, dada a ausência ou o número dígito de estudantes que os têm procurado.

## 3. Evolução global da Economia

### 3.1. Licenciaturas

No ensino politécnico não existem primeiros ciclos de estudos em Economia, pelo que os dados apresentados referem-se somente ao ensino universitário.

A oferta de vagas e a procura apresentam um comportamento distinto de 2008/09 para 2013/14 (**Tabela 2**). Com efeito, em 2013/14 houve globalmente menos 257 lugares disponíveis nos cursos de Economia do que em 2008/09 (redução de 14,2%), o que está em contraciclo com o comportamento de evolução de novos estudantes que se verificou, que apesar de muito residual (apenas mais 0,2%), levou a que a taxa de ocupação continuasse a ir além dos 100%. Todavia, os números revelam um cenário pouco animador para o ensino privado, atendendo à forte quebra da procura que ocorreu entre os anos em análise (42,7%). Assim, apesar de se ter dado uma subida de novos estudantes nas universidades públicas, a mesma não se mostrou suficiente para compensar as perdas nas universidades privadas, que inclusivamente tinham em funcionamento mais uma licenciatura a funcionar em 2013/14 do que em 2008/09.

**TABELA 2 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO - CNAEF 314, ECONOMIA (LICENCIATURAS)**

			2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	VAGAS	1 168	1 173	1 240	1 256	1 258	1 221
		ESTUDANTES	1 331	1 508	1 651	1 628	1 528	1 530
		% OCUPAÇÃO	114,0	128,6	133,1	129,6	121,5	125,3
	PRIVADO	VAGAS	640	695	650	415	305	330
		ESTUDANTES	457	352	328	316	231	262
		% OCUPAÇÃO	71,4	50,6	50,5	76,1	75,7	79,4
	TOTAL	VAGAS	1 808	1 868	1 890	1 671	1 563	1 551
		ESTUDANTES	1 788	1 860	1 979	1 944	1 759	1 792
		% OCUPAÇÃO	98,9	99,6	104,7	116,3	112,5	115,5

Fonte: DGEEC

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo de 2014/15 (Tabela 3), confirma, também, a inexistência, até este momento, de uma quebra de procura da área de Economia nas universidades públicas que motive preocupação, já que se verifica, em termos globais, uma ocupação quase total das vagas (92,3%). Com efeito, apenas cinco cursos de cinco universidades – Açores, Algarve, Beira Interior, Évora e Madeira, não esgotaram o contingente de vagas disponíveis nesta primeira fase de acesso ao ensino superior e, assinala-se que destes, dois preencheram mais de 50% dos lugares publicitados. Note-se, ainda, que é na Universidade do Porto que se regista a classificação mais elevada do último candidato admitido (16,3 valores em 20) o que mostra, mais uma vez, o carácter posicional do ensino superior.

**TABELA 3 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 314, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15**

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	COLOCADOS %	VAGAS SOBREVIVENTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	L	20	7	35,0%	13	108,8
UNIVERSIDADE DO ALGARVE	L	25	14	56,0%	11	102,2
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	L	50	50	100,0%	0	143,4
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	L	45	36	80,0%	9	109,3
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	L	154	154	100,0%	0	129,0
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	L	37	15	40,5%	22	116,1
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	L	45	20	44,4%	25	110,4
UNIVERSIDADE DO MINHO	L	79	79	100,0%	0	155,4
UNIVERSIDADE DO MINHO	L*	28	29	103,6%	0	116,8
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	L	210	210	100,0%	0	158,5
UNIVERSIDADE DO PORTO	L	223	223	100,0%	0	163,5
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES	L	36	36	100,0%	0	130,5
ISCTE - INST. UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	L	80	80	100,0%	0	149,0
<b>TOTAL</b>		<b>1032</b>	<b>953</b>	<b>92,3%</b>	<b>80</b>	

Fonte: DGES

\* Pós-laboral

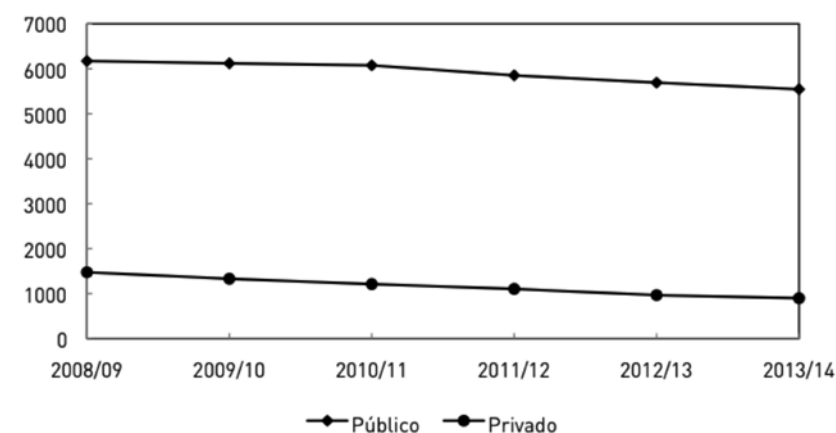
A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 4 e Figura 1) no ensino universitário mostra que se deu uma diminuição deste número de 2008/09 para 2013/14, passando o mesmo de 7648 para 6443 (redução de 15,8%). Todavia, essa queda foi percentualmente mais notória nas universidades privadas do que nas universidades públicas (39,1% e 10,2%, respetivamente), embora se verifique, em termos absolutos, um maior impacto dos números no ensino público do que no ensino privado, dada a sua maior expressividade (perda de 628 estudantes e 577 alunos, respetivamente). Considerando o cruzamento destes valores com o de novos estudantes poder-se-á pensar que este cenário de quebra tem como causa a descida de alunos mas, também, o abandono precoce dos estudos, fenómeno que nos últimos anos tem vindo a ganhar expressão no ensino superior em resultado do cenário de crise económica.

**TABELA 4 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 314 (LICENCIATURA)**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO (1)	6 173	6 121	6 076	5 853	5 692	5 545
	PRIVADO (2)	1 475	1 330	1 211	1 104	966	898
	PÚBLICO/PRIVADO	4,19	4,60	5,02	5,30	5,89	6,17
<b>TOTAL (1)+(2)</b>		<b>7 648</b>	<b>7 451</b>	<b>7 287</b>	<b>6 957</b>	<b>6 658</b>	<b>6 443</b>

Fonte: DGEEC

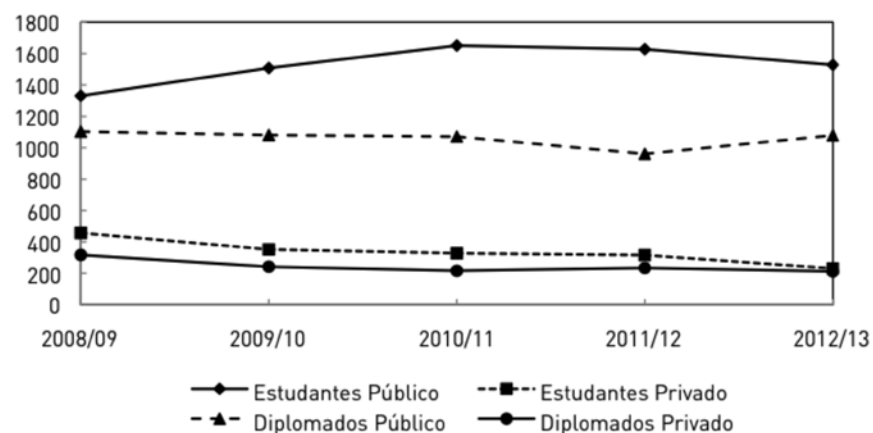
**FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO, CNAEF 314**



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados de ambos os setores (Figura 2), verifica-se, uma vez mais, um comportamento distinto entre setor público e privado. Enquanto nas universidades públicas os alunos que entram no sistema são superiores aos diplomados, o que denuncia as habituais perdas por abandono, mas dá-se uma evolução positiva de ambos os indicadores, nas universidades privadas, regista-se uma diminuição do número de novos estudantes e uma aproximação ao número de diplomados, o que terá como consequência uma diminuição progressiva do número total de estudantes inscritos.

**FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 314**



Fonte: DGEEC

### 3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise de ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento.

Em termos globais, os números referentes aos mestrados (Tabela 5) revelam ter ocorrido, de 2008/09 para 2013/14, uma subida da procura, ainda que não muito expressiva, muito embora este último ano registe o número mais baixo de candidatos desde 2009, o que não é de estranhar se se atender, por um lado, ao decréscimo de número de ciclos de estudos que se verificou após a acreditação preliminar e, por outro lado, ao cenário de crise económica e demográfica que tem vindo a atingir o nosso país. O número de mestres foi também aumentando até 2011/12, tendendo a uma diminuição desde então que, naturalmente teve tradução no número total de inscritos. Os números do ensino privado são muito pouco expressivos, pelo que não se justifica apresentar uma análise detalhada por setor.

**TABELA 5 – MESTRADOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E MESTRES – CNAEF 314**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	
UNIVERSITÁRIO	1.º ANO, 1.ª VEZ	PÚBLICO	638	855	1081	840	818	740
		PRIVADO	44	52	44	32	23	42
		TOTAL	682	907	1 125	872	841	782
	TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	874	1 289	1 638	1 581	1 468	1 451
		PRIVADO	73	69	72	69	49	54
		TOTAL	947	1 358	1 710	1 650	1 517	1 505
	MESTRES	PÚBLICO	175	283	515	885	804	---
		PRIVADO	14	27	36	40	24	---
		TOTAL	189	310	551	925	828	---

Fonte: DGEEC

No caso dos doutoramentos (Tabela 6) verifica-se, também, um aumento global de novos ingressos nestes ciclos de estudos de 2008/09 para 2013/14, ainda que o comportamento evolutivo apresente mais uma vez algumas oscilações. O número total de inscritos e o número de doutores apresentam uma trajetória de crescimento, sendo que, em termos globais, é em 2013/14 que se registam para ambos os valores mais elevados. Para esta situação, contribuiu a evolução que se deu no ensino privado. Contudo, se atendermos ao facto de o número de terceiros ciclos de estudos acreditados no ano mais recente ter sido de 11, todos em funcionamento exclusivamente no setor público, percebe-se que esta é uma área em que a formação avançada de alto nível parece continuar a ter um reduzido impacto.

**TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS – CNAEF 314**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	38	55	55	72	30	60
	PRIVADO	0	13	7	7	0	1
	TOTAL	38	68	62	79	30	61
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	153	168	185	210	195	209
	PRIVADO	17	17	21	9	8	26
	TOTAL	170	185	206	219	203	235
DOUTORADOS	PÚBLICO	21	24	18	31	54	---
	PRIVADO	0	2	1	1	3	---
	TOTAL	21	26	19	32	57	---

Fonte: DGEEC

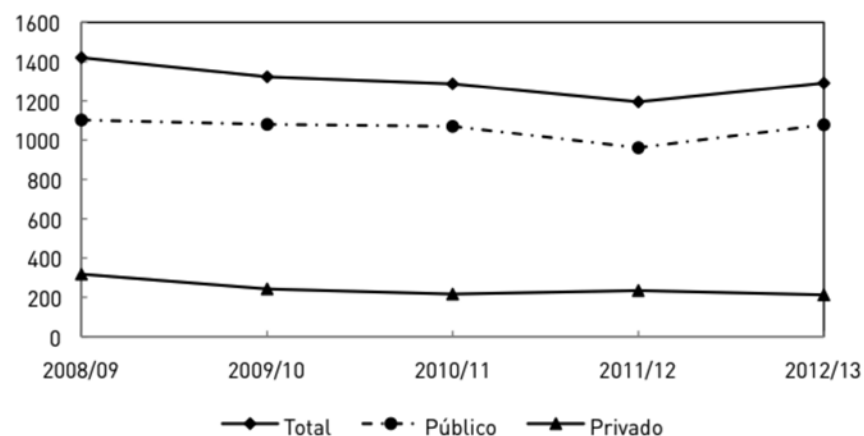
### 4. Eficiência formativa e empregabilidade

O número de estudantes que concluíram as suas licenciaturas em Economia (CNAEF 314) sofreu uma diminuição global de 2008/09 para 2012/13 (Tabela 7 e Fig.3), embora, neste último ano, se tenha verificado uma recuperação, ficando esse número acima dos dois anos letivos anteriores. Com efeito, no ano letivo de 2008/09 diplomaram-se 1420 estudantes, enquanto no ano letivo de 2012/13 esse valor se ficou pelos 1291 (redução de 9,1%). Saliente-se, ainda, que embora se registem diferenças no comportamento de evolução do número de diplomados em Economia entre o setor público e o setor privado, verificou-se, em ambos, de 2008/09 para 2012/13, um decréscimo do número de alunos que completaram os seus ciclos de estudos.

**TABELA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 314 - ECONOMIA**

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	1 103	1 081	1 071	961	1 079
	PRIVADO	317	242	216	234	212
TOTAL		1 420	1 323	1 287	1 195	1 291

Fonte: DGEEC

**FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS (LICENCIATURA), CNAEF 314**

Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados na área de Economia (CNAEF 314) e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 8). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com formação superior, sendo que a área em análise apresenta uma situação mais favorável, ainda que não muito expressiva, do que a média geral de todas as formações.

**TABELA 8 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS - CNAEF 314**

DESEMPREGADOS REGISTRADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR (CONTINENTE - JUNHO DE 2014) E DIPLOMADOS NOS ANOS LETIVOS 1983/84 A 2012/13, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E TEMPO DE INSCRIÇÃO

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)										DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO			NOVO EMPREGO			TOTAL					
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	≥12 MESES	TOTAL		
1983/84 A 2012/13	6 425	4 180	3 660	19 834	12 417	24 409	70 925	1 165 601	6,08			
CNAEF 314	182	90	90	467	283	696	1 808	35 181	5,14			
2003/4 A 2012/13	6 408	4 172	3 614	13 969	7 859	12 459	48 481	626 714	7,74			
CNAEF 314	180	88	88	234	119	194	903	14 872	6,07			
2010/11 A 2012/13	5 711	3 816	2 577	5 074	2 389	2 953	22 520	197 194	11,42			
CNAEF 314	172	83	66	89	33	58	501	4 668	10,73			

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológica e especializações.
- Só foram considerados os diplomados cujo par estabelecimento/curso tenham tido registo de desempregados com par estabelecimento/curso válido.
- Os desempregados que concluíram a sua habilitação superior antes de 1983/84 ou em 2013/14 cujo par estabelecimento/curso foi considerado válido, estão incluídos nesta tabela embora a informação acerca dos diplomados nesse par estabelecimento/curso não esteja disponível para esses anos letivos.

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 314) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

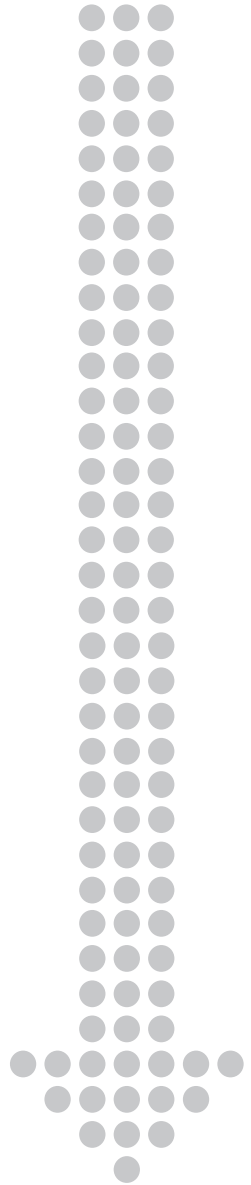
	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	ECONOMIA	L
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	M
		UNIV. DOS AÇORES - PONTA DELGADA	CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	D
		UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	L
		UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	M
		UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	M
		UNIV. DO ALGARVE - FACULDADE DE ECONOMIA	CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	D
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE DE AVEIRO	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	ECONOMIA	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	L
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	M
		UNIV. DE COIMBRA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	D
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	M
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ECONOMIA E GESTÃO APLICADAS	M
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE DE ÉVORA - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	D
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA E FINANÇAS	D
		UNIVERSIDADE DO MINHO	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS (REGIME PÓS-LABORAL)	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ECONOMIA SOCIAL	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ECONOMIA MONETÁRIA, BANCÁRIA E FINANCEIRA	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ECONOMIA INDUSTRIAL E DA EMPRESA	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ECONOMIA	D
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	L
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA E GESTÃO DA INOVAÇÃO	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA E GESTÃO DO AMBIENTE	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA E GESTÃO INTERNACIONAL	M
		UNIV. DO PORTO - FACULDADE DE ECONOMIA	ECONOMIA	D

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento

TABELA 9 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 314) ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO PÚBLICO	UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	ECONOMIA	L
		UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	M
		UNIVERSIDADE DA MADEIRA	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMETRIA APLICADA E PREVISÃO	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA E GESTÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL	D
		UNIVERSIDADE DE LISBOA - INST. SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA	D
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA	L
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	M
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	M
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA	M
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA DA EMPRESA E DA CONCORRÊNCIA	M
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA	M
		ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO	M
	ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ECONOMIA	D	
	ENSINO PRIVADO	UNIV. AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES	ECONOMIA	L
		UNIV. CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA	L
		UNIV. CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	ECONOMIA SOCIAL	M
		UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO	INTEGRAÇÃO ECONÓMICA REGIONAL E POLÍTICAS COMUNITÁRIAS	M
		UNIVERSIDADE LUSÍADA	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE LUSÍADA	ECONOMIA	M
		UNIVERSIDADE LUSÍADA DO PORTO	ECONOMIA	L
		UNIV. PORTUGALENSE INFANTE D. HENRIQUE	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	ECONOMIA	L
		UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	ECONOMIA	M
		INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO	ECONOMIA	L

L - Licenciatura M - Mestrado D - Doutoramento



**Edição:**

**A3ES**

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente

1700-036 LISBOA

[www.a3es.pt](http://www.a3es.pt)

[a3es@a3es.pt](mailto:a3es@a3es.pt)

**Colecção/Série:**

**A3ES - CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS**

Março 2016

**Design gráfico:**

Ângela Calheiros